



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ANÁLISE DE BALANÇOS II

ANÁLISE DE GESTÃO

BRASILTEC

PROF. HEBER LAVOR MOREIRA
ALUNO: ANAILTON PAULO DE ALENCAR MATRIC.:
0001002601

2003

ÍNDICE

I- CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	4
II – DESENVOLVIMENTO.....	5
1. ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO (ÍNDICES DE LIQUIDEZ)	5
Média de 2001	6
Media de 2002	6
2. INDICADORES DE ATIVIDADE	7
Rotatividade do Estoque:	7
PRAZO	7
Rotação do Ativo:.....	8
VENDAS LÍQUIDAS	8
PRAZO	8
Prazo Médio de Recebimento e Prazo Médio de Pagamento:	8
DUPLIC. A RECEBER.....	9
FORNECEDORES	9
Ciclo Operacional:	9
3. INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	10
QUOCIENTES DE ENDIVIADAMENTO.....	10
4. INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	11
5. ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA.....	12
6. ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.	14
7. ANÁLISE DO DESEQUILIBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO (OVERTRADING).....	15
8. ANÁLISE E POSIÇÃO DA EMPRESA NO EBITDA	20
DRE SIMPLIFICADO	21
9. AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EMPRESA JUNTO À CONCORRÊNCIA	21
10. ASPECTOS POSITIVOS DA ESTRATÉGIA DE GESTÃO	23
11. ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS	24
III – CONCLUSÃO	25
IV. BIBLIOGRAFIA COSULTADA.....	26
V. ANEXOS	27

NOTA

Para realizar o presente diagnóstico, utilizamos demonstrações contábeis com informações verdadeiras divulgadas na imprensa e em sites da Internet, de uma empresa nacional atuante no mercado de tecnologia e informação. No entanto, objetivando preservar a imagem da Companhia, utilizamos uma razão social fictícia (BRASILTEC), já que se trata de uma análise para efeito acadêmico que, expressa nossa opinião baseada em demonstrativos contábeis (em anexos), cálculos e indicadores obtidos no decorrer desta análise.

Dessa forma, tentamos colocar em prática com informações reais, a teoria que norteia a vida acadêmica e, sem interferir em futuras análises da empresa, já que o presente trabalho poderá ser divulgado na rede mundial de computadores ficando disponível a diversos usuários.

I - CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Brasiltec é uma empresa 100% brasileira e atua no país desde 1979 nos mercados de Informática, Bens de Consumo, Componentes e Serviços, através de quatro grandes áreas de negócios:

Infotec: Microcomputadores, Notebooks, PDA's, Servidores, Automação Bancária e Comercial, Supercomputadores e Internet.

Serviços: Assistência Técnica, Infra-estrutura, Implantações e Telesuporte.

Zirium: TV's de Alta Tecnologia, LCD, DVD, Vídeo-cassete e Áudio.

Realcom: Placas de Circuito Impresso, Módulos de Memória e Circuitos Integrados.

A Brasiltec tem como missão buscar competitividade de forma legal e sólida nos mercados em que atua. Essa busca faz-se por meio da alavancagem de vantagens competitivas e da obtenção de classe mundial nos níveis operacionais e tecnológicos, fazendo com que os produtos da empresa apresentem tecnologia alinhada com o que há de mais avançado no mercado mundial. Entre os valores que conduzem a missão da Companhia, destaca-se o comprometimento com a participação gerencial – estimulando a permanente melhoria da qualidade de atendimento mercadológico -, o aumento de competitividade, a simplificação, a agilidade e a redução de custos dos processos de maneira integrada, com a visão horizontal dos negócios. Tudo isso deve traduzir-se na melhoria contínua da qualidade de serviços e produtos e comprometimento da empresa com o nível de satisfação dos clientes, investidores, colaboradores e fornecedores.

II – DESENVOLVIMENTO

1. ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO (ÍNDICES DE LIQUIDEZ)

Os indicadores de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, a sua capacidade de saldar compromissos. Essa capacidade pode ser avaliada considerando: curto prazo, longo prazo e prazo imediato.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ	2001	2002
Liquidez Comum = $\frac{\text{AT. CIRCUL.}}{\text{PAS. CIRCUL.}}$ ou Corrente	$\frac{570.000.00,00}{408.700.00,00} = 1,39$	$\frac{687.600.000,00}{489.100.000,00} = 1,41$
Liquidez Seca = $\frac{\text{AT. CIRC.} - \text{ESTOQUE}}{\text{PAS. CIRCUL.}}$	$\frac{389.000.000,00}{408.700.00,00} = 0,95$	$\frac{459.500.000,00}{489.100.000,00} = 0,94$
Liquidez Imediata = $\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PAS. CIRCUL.}}$	$\frac{216.400.000,00}{408.700.000,00} = 0,53$	$\frac{275.400.000,00}{489.100.000,00} = 0,56$
Liquidez Geral = $\frac{\text{AT. CIRCUL.} + \text{REALIZ. L. PRAZO}}{\text{PAS. CIRC.} + \text{EXIG. L. PRAZO}}$	$\frac{592.900.000,00}{542.800.000,00} = 1,09$	$\frac{709.000.000,00}{636.300.000,00} = 1,12$

A **Liquidez Corrente** é utilizada para medir a capacidade de pagamento da empresa a Curto Prazo.

Com relação a este indicador, a empresa apresenta um pequeno acréscimo, que pode ser explicado pelo aumento percentual do Ativo Circulante sobre o Passivo Circulante. Segundo a interpretação do indicador, para cada R\$ 1,00 de dívida há R\$ 1,41 de dinheiro e valores que se transformarão em dinheiro para cobrir a referida obrigação.

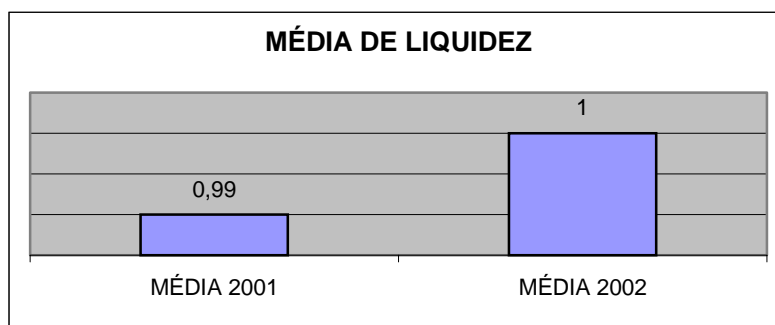
Já o **Quociente de Liquidez Seca** revela a capacidade de pagamento da empresa excluindo-se o item Estoque, ou seja, quais seriam as chances de pagar as dívidas com Disponível e Duplicatas a Receber. No caso da Brasiltec, verificamos que o mesmo manteve-se abaixo de R\$ 1,00 demonstrando que a empresa não

conseguiria saldar completamente suas dívidas caso excluíssemos o item Estoque. No entanto, devemos ser bastante conservadores no que diz respeito à análise, visto que este, assim como outros indicadores, deve ser analisado em conjunto. O que de certo demonstra, que o indicador sozinho não tem condições de medir a capacidade de pagamento da empresa.

Com relação à Liquidez Geral, que mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, nota-se um leve acréscimo, embora verifiquemos que o valor disponível para pagar as dívidas esteja a quem do desejável para garantir uma margem maior de segurança.

Para um melhor entendimento dos índices, apresentamos o quadro com a média dos referidos indicadores:

Média de 2001	$\frac{1,39+0,95+0,53+1,09}{4} = \frac{3,96}{4} = 0,99$
Media de 2002	$\frac{1,40+0,94+0,56+1,12}{4} = \frac{4,03}{4} = 1$



De acordo com os números, constatamos que a média nos dois últimos exercícios é praticamente a mesma, caracterizando que a empresa teria condições de saldar as dívidas, muito embora o faria com certa intranquilidade. Vale ressaltar, no entanto, que a Liquidez Corrente, sem muita representatividade como índice, puxa a referida média para baixo, ou seja, se o referido índice estivesse em um percentual mais elevado a média dos Indicadores de Liquidez seria mais positiva.

2. INDICADORES DE ATIVIDADE

Estes indicadores representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevância se renovam num determinado período de tempo. São representadas, pela Rotação do Estoque, Rotatividades do Ativo, Prazo Médio de Pagamento, Prazo Médio de Recebimento e Ciclo Operacional.

Rotatividade do Estoque:

Representa a quantidade de vezes que o estoque da empresa se renova em dado período de tempo.

A empresa neste caso teve um leve aumento no número de vezes que o seu estoque girou, enquanto o prazo dessa renovação caiu. O fato demonstra uma tendência positiva, a medida em que, a empresa está se desfazendo de seus estoques mais rapidamente e num intervalo de tempo mais curto entre a produção e a comercialização. A consequência disso é a conversação mais rápida desses Estoques em valores, que poderão ser reinvestidos e, também, sua influência no aumento do índice de Liquidez Seca, que poderá ser melhorado. Daí a necessidade de preocupação no sentido de manter e/ou acelerar esforços para uma boa política de vendas.

		2001	2002
ROTAÇÃO DO ESTOQUE	$\frac{\text{CPV}}{\text{ESTOQUE MÉDIO}}$	$\frac{958.700.000}{277.000.000} = \mathbf{3,46}$	$\frac{1.023.800.000}{294.250.000} = \mathbf{3,48}$
PRAZO	$\frac{360}{\text{ROTAÇÃO}}$	$\frac{360}{3,46} = \mathbf{104,04}$	$\frac{360}{3,48} = \mathbf{103,44}$

Rotação do Ativo:

Diz respeito ao giro dos valores patrimoniais do referido grupo, em determinado intervalo.

Ao analisar os números da Companhia, verificamos que não ocorreram alterações dos indicadores, pois apesar do aumento das Vendas, ocorreu o proporcional aumento do Estoque Médio, levando os índices à estagnação. Percebe-se, portanto, a mesma tendência com relação ao prazo.

Neste sentido, a empresa deve ter real atenção com o aumento de giro do Estoque, já que esta conta representa um dos itens do Ativo que de forma mais rápida converte-se em numerário, o que possibilitaria sua utilização para novos investimentos em Ativos de curto ou longo prazo, e o conseqüente aumento da rotatividade e diminuição no prazo dessa rotação.

		2001	2002
ROTATIVIDADE DO ATIVO	$\frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ESTOQUE MÉDIO}}$	$\frac{1.171.600.000}{1.131.900.000} = 1,04$	$\frac{1.334.100.000}{1.285.200.000} = 1,04$
PRAZO	$\frac{360}{\text{ROTAÇ. ATIVO}}$	$\frac{360}{1,04} = 346$	$\frac{360}{1,04} = 346$

Prazo Médio de Recebimento e Prazo Médio de Pagamento:

O primeiro diz respeito ao prazo médio que a empresa levará para receber suas vendas e o segundo, refere-se ao prazo que ela terá para pagar suas compras.

		2001	2002
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	<u>DUPLIC. A RECEBER</u> VENDAS LÍQUIDAS	$\frac{127.200.000}{1.171.600.000} = 0,108$	$\frac{137.100.000}{1.334.100.000} = 0,102$
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	<u>FORNECEDORES</u> COMPRAS	$\frac{50.900.000}{958.700.000} = 0,053$	$\frac{57.000.000}{1.071.700.000} = 0,053$

EM DIAS	2001	2002
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	0,108 X 360 = 39 DIAS	0,102 X 360 = 37 DIAS
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	0,053 X 360 = 19 DIAS	0,053 X 360 = 19 DIAS

Com relação aos prazos, a empresa teve uma diminuição no Prazo de Recebimento, enquanto o Prazo de Pagamento mantê-se inalterado. Percebemos, portanto, que mesmo com a tendência de queda evidenciada no último exercício, a política de prazos praticada é negativa, já que a Companhia, primeiro paga duas dívidas, para depois receber suas vendas, caracterizando a necessidade de capital de giro adicional para manter seu ciclo operacional.

Dentro desse contexto, cabe a empresa tentar adotar uma política de prazos eficiente, na qual negocie Prazos de Pagamento mais longos com fornecedores, tentando manter ou, até diminuir o Prazo de Recebimento de suas vendas, revertendo a atual situação e passando a receber primeiro para somente depois efetuar o pagamento de obrigações.

Ciclo Operacional:

Para as empresas industriais, corresponde ao período compreendido entre a produção e a comercialização dos produtos elaborados. Ou seja, diz respeito ao tempo de retorno ao Caixa dos recursos investidos nos fatores de produção e comercialização.

CICLO OPERACIONAL	2001	2002

Prazo Rotação Estoque + Prazo Médio de Recebimento	104 + 39 = 143 Dias	103 + 37 = 140 Dias
---	----------------------------	----------------------------

O Ciclo Operacional relaciona o Prazo de Rotação do Estoque com o Prazo Médio de Recebimento e por esse motivo sofrera redução no seu percentual, já que os dois prazos citados tiveram uma queda, impactando, portanto, no resultado verificado. O que quer dizer que empresa está tendo um retorno de caixa mais rápido.

3. INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Os indicadores de endividamento demonstram o nível de endividamento da empresa, além de nos informar, se a mesma se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários.

QUOCIENTES DE ENDIVIADAMENTO	2001	2002
Part. Dív. Curto Prazo = $\frac{\text{PAS. CIRC.} \times 100}{\text{PAS. CIRC.} + \text{EXIG. L. PRAZO}}$ S/ Endiv. Total	$\frac{408.700.000}{542.800.000} = 75,29 \%$	$\frac{489.100.000}{636.300.000} = 76,87 \%$
Part. Cap. de 3º s/ = $\frac{\text{PAS. CIRC.} + \text{EXIG. L. PRAZO}}{\text{PAS. TOTAL}} \times 100$ Recuso Total	$\frac{542.800.000}{812.600.000} = 66,80 \%$	$\frac{636.300.000}{946.200.000} = 67,32 \%$
Part. Cap. Próprio s/ = $\frac{\text{PATRIM. LÍQUIDO}}{\text{PAS. CIRC.} + \text{EXIG. L. PRAZO}} \times 100$ Capital Alheio	$\frac{269.800.000}{542.800.000} = 49,71 \%$	$\frac{308.900.000}{636.000.000} = 48,55 \%$

O **Quociente de Participação da Dívida a Curto Prazo sobre Endividamento Total**, caracteriza o percentual de quanto representa o endividamento a Curto Prazo diante do endividamento total da empresa. Os índices revelam aumento, indicando que a Companhia está operando com percentual considerável da dívida a Curto Prazo. Essa situação é desfavorável, prejudicando de certa forma os índices de Liquidez Corrente. O ideal seria ter o comprometimento a Longo Prazo como prioridade, fato que possibilitaria a empresa ter relativa tranqüilidade com relação ao fator tempo, num momento de instabilidade do

mercado. Com isso a empresa teria maiores possibilidades de replanejar estratégias e adaptar-se para enfrentar o referido momento de revés.

A **Participação de Capital de Terceiros** denota quanto do capital alheio concorre para a formação do endividamento total. Neste caso, a participação do capital alheio sofreu pequena alteração a maior. A Brasiltec tem os recursos de terceiros como principal fonte de financiamentos, fato que evidencia a diminuição na autonomia financeira da empresa tendo a mesma que manter certa dependência do capital alheio.

4. INDICADORES DE RENTABILIDADE

A rentabilidade diz respeito ao potencial de vendas da empresa, à sua habilidade em gerar resultados. Através destes indicadores, podemos avaliar o resultado do capital investido, ou seja, o seu retorno. Podemos constatar o grau de êxito econômico da empresa.

QUOCIENTE DE RENTABILIDADE	2001	2002
Margem = $\frac{\text{LUCRO LÍQ.}}{\text{VENDAS LIQ.}} \times 100$	$\frac{4.200.000}{1.171.600.000} \times 100 = \mathbf{0,36\%}$	$\frac{53.400.000}{1.334.100.000} \times 100 = \mathbf{4,00\%}$
Rotação = $\frac{\text{VENDAS LIQ.}}{\text{ATIVO MÉDIO}} \times 100$	$\frac{1.171.600.000}{1.131.900.000} = \mathbf{1,03}$	$\frac{1.334.100.000}{1.285.200.000} = \mathbf{1,04}$
Retorno = $\frac{\text{LUC LIQ.} \times \text{V. LIQ.}}{\text{S/ Invest. VEND. LIQ. AT. MÉDIO}} \times 100$	$\frac{4.200.000 \times 1.171.600.000}{1.171.600.000 \times 1.131.900.000} = \mathbf{0,37\%}$	$\frac{53.400.000 \times 1.334.100.000}{1.334.100.000 \times 1.285.200.000} = \mathbf{4,15\%}$
Rentab. = MARG. X ROTAÇ.	$0,36\% \times 1,03 = \mathbf{0,37\%}$	$4,00\% \times 1,04 = \mathbf{4,15\%}$
Tx. de Retorno = $\frac{\text{*JUROS}}{\text{CAP. ALHEIO (FF)}} \times 100$	*O referido dado não consta nas demonstrações.	*O referido dado não consta nas demonstrações.
Tx. de Retor. Próprio = $\frac{\text{LUC. LIQ.}}{\text{CAP. PROPRIO}} \times 100$	$\frac{4.200.000}{269.800.000} = \mathbf{1,56\%}$	$\frac{53.400.000}{308.900.000} = \mathbf{17,29\%}$

Para o melhor entendimento dessa rentabilidade, dois aspectos se fazem necessários: a Margem e a Rotação. No que diz respeito à primeira ocorreu uma

elevação, em função do aumento do Lucro Líquido, atribuído ao excelente desempenho econômico da empresa no último exercício. Já no segundo aspecto (Rotação), quase nenhuma alteração foi sentida, face à proporcionalidade do acréscimo verificado dos itens que concorrem para a formação do índice. Neste sentido, a Rentabilidade que é composta pela associação dos dois indicadores anteriores, apresentou um percentual bastante positivo principalmente em função da Margem em 2002, embora tenhamos que salientar, o péssimo desempenho do setor de Eletroeletrônicos em 2001, em função do racionamento de energia elétrica que de forma natural causara impacto no desempenho (produtividade) e, conseqüentemente na rentabilidade das empresas do setor.

5. ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA

No Brasil, Stephen C. Kanits desenvolveu um modelo muito interessante de como prever falências, por meio de tratamentos estatísticos de índices financeiros de algumas empresas que realmente faliram.

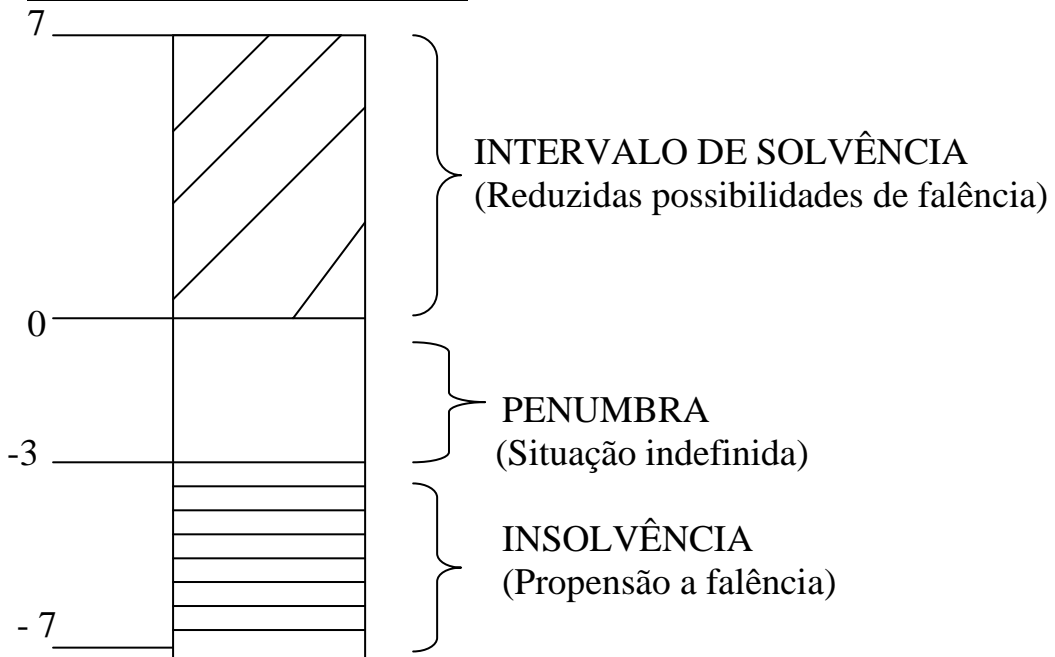
Através do método atribuí-se uma nota a empresa e, a mesma é enquadrada no Termômetro de Insolvência.

De acordo com o termômetro, que varia de (-)7,0 até 7,0: se a nota for positiva, de 0 a 7,0, a empresa tem reduzidas possibilidades de falência; de 0 a (-) 3,0, a situação é indefinida; e de (-)3,0 a (-) 7,0, a situação tende a falência.

Segundo o gráfico de insolvência, podemos constatar que a Companhia nos dois exercícios analisados, praticamente manteve o mesmo índice com relação a este indicativo, demonstrando que a empresa encontra-se no intervalo de solvência, o qual segundo os números, tem certa tranquilidade com relação às possibilidades de falência. No entanto, cabe a empresa centrar esforços para buscar a crescente melhoria nos indicadores, possibilitando coloca-la num patamar cada vez mais positivo com relação a este e aos outros índices econômicos e financeiros, caracterizando sua sólida condição de continuidade.

FATOR DE INSOLVÊNCIA	2001	2002
X1 = $\frac{\text{LUCRO LIQ.}}{\text{PATRIM. LIQ.}} \times 0,05$	$\frac{4.200.000}{269.800.000} \times 0,05 = \mathbf{0,00}$	$\frac{53.400.000}{308.900.000} \times 0,05 = \mathbf{0,01}$
X2 = LIQUIDEZ GERAL X 1,65	1,09 X 1,65 = 1,80	1,12 X 1,65 = 1,84
X3 = LIQUIDEZ SECA X 3,55	0,95 X 3,55 = 3,39	0,94 X 3,55 = 3,34
X4 = LIQUIDEZ CORRENTE X 1,08	1,3 X 1,08 = 1,51	1,41 X 1,08 = 1,52
X5 = $\frac{\text{EXIGIVEL TOTAL}}{\text{PATRIM. LIQ.}} \times 0,33$	$\frac{134.100.000}{269.800.000} \times 0,33 = \mathbf{0,16}$	$\frac{147.200.000}{308.900.000} \times 0,33 = \mathbf{0,16}$
Fator de Insolvência	0,00+1,80+3,39-1,51-0,16 = 3,52	0,01+1,84+3,34-1,52-0,16 = 3,51

Termômetro de Insolvência



6. ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.

Alguns indicadores podem ser obtidos da relação entre elementos do Patrimônio e do Resultado, os quais são instrumentos úteis para a análise de empresas, seja do ponto de vista econômico ou financeiro.

Aqueles obtidos da relação entre elementos exclusivamente patrimoniais são chamados de **Estáticos (ou Patrimoniais)**.

Dentro desse contexto, ao analisar o Endividamento, que relaciona o comprometimento da empresa em relação ao capital de terceiros, percebemos que a mesma não tem total autonomia financeira, a medida em que o capital alheio tem maior representatividade diante dos recursos totais da empresa.

Nota-se, entretanto, que com relação a sua capacidade de pagamento (Liquidez), a cia tem condições de cobrir suas dívidas tanto a curto, quanto a longo prazo, percebendo-se inclusive, uma tendência positiva de melhora nos referidos indicadores.

Com relação a Imobilização do Capital Próprio, verifica-se a mesma tendência positiva, já que os números demonstram que a Itautec Philco está desmobilizando capital para investir em Estoques e Disponíveis.

Os indicadores **Dinâmicos ou Operacionais** são obtidos da relação entre elementos que concorrem na formação do Resultado Econômico da empresa.

Neste sentido, os índices de Rentabilidade confirmam o bom desempenho da empresa no último exercício, no qual a Margem de ganho teve expressivo crescimento em função, principalmente, da elevação do Lucro Líquido de 2002, refletindo, por conseguinte, nos percentuais do Retorno sobre Investimento, bem como da Taxa de Retorno Próprio.

Existem também, os indicadores de **Velocidade** que fazem a relação entre um elemento do Resultado com algum componente do Patrimônio. Isso pode ser

evidenciado através da Rotatividade do Estoque, Rotatividade do Ativo, Prazo de Recebimento e Prazo de Pagamento.

Verifica-se, com relação a velocidade, que a empresa necessita de uma política mais arrojada no que diz respeito aos prazos e a seu giro, já que as alterações nos percentuais desses índices evidenciam certa timidez, como já fora citado anteriormente.

7. ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO (OVERTRADING)

Toda empresa em sua existência, passa por problemas provocados por diversos fatores, que podem afetar a organização de tal forma a prejudicar seriamente sua saúde econômica e financeira.

Denominado pelos norte americanos, de Overtrading, o Desequilíbrio Operacional, ou desequilíbrio econômico-financeiro, é um momento de dificuldades que a empresa pode passar e que, seguramente, poderá trazer sérias conseqüências negativas, dentre elas, inclusive, a falência.

Segundo o Prof. Heber Lavor Moreira: “o desequilíbrio econômico-financeiro ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro”.

Enquadramento da Empresa com Relação aos Eventuais Sintomas do Overtrading

1) Representatividade do Ativo Permanente e do Ativo Circulante face ao Ativo Total

FÓRMULA	2001	%	2002	%
<u>Ativo Permanente X 100</u>	$219.700.000 \times 100 =$	27,03	$237.400.000 \times 100 =$	25,11
Ativo Total	812.600.000		945.200.000	
<u>Ativo Circulante X 100</u>	$570.000.000 \times 100 =$	70,14	$687.600.000 \times 100 =$	72,74

Ativo Total	812.600.000	945.200.000
--------------------	-------------	-------------

Analisando o quadro acima, percebe-se que a empresa de 2001 para 2002 diminuiu a representatividade do Ativo Permanente com relação ao Ativo Total, ao mesmo tempo em que, aumentou a preponderância do Ativo Circulante. Aspecto importante para as finanças da cia, pois está utilizando valores de demorada conversão, afim de reinvesti-los no giro dos negócios, ocasionando com isso, um maior giro e o provável retorno de numerário em menor intervalo de tempo possível.

2) Participação do Capital Próprio diante do Ativo Total

FÓRMULA	2001	%	2002	%
<u>Capitais Próprios X 100</u>	<u>269.800.000</u> X 100 = 33,20		<u>308.900.000</u> X 100 = 32,68	
Ativo Total	812.600.000		945.200.000	

De acordo com a análise, constatamos que a Companhia tem seu Ativo sendo financiado em maior proporção por recursos provenientes de terceiros, o que por sua vez tira a independência ou autonomia financeira da empresa, e no último ano a representatividade do capital próprio sofreu leve declínio, fato a ser revisto pela cia já que o ideal seria a busca por maior independência, evitando assim, posterior desequilíbrio.

3) Insuficiência de Capital de Giro Próprio

FORMULA	2001
CGP = <u>Pas. Circul. + Pas. Exig. a L. Prazo</u> X 100 Ativo Circulante	$\frac{408.700.000 + 134.100.000}{570.000.000} \times 100 = 95,22 \%$

	2002
	$\frac{489.100.000 + 147.200.000}{687.600.000} \times 100 = 92,53 \%$

O quadro acima demonstra quanto do Ativo Circulante está sendo financiado por Capitais de Terceiros. “Não é prudente que esta relação seja superior a 75%” pois neste caso, a situação revela insuficiência de Capital de Giro Próprio.

Percebemos, portanto, que a empresa não apresenta bons índices no que tange a esse item, quando demonstra um percentual a quem do desejável, necessitando, por conseguinte, de recursos adicionais de terceiros para financiar seu giro, ou seja, suas vendas. O contexto revela que houve um esforço no último exercício para melhorar os indicadores, percebido pelo menor acréscimo proporcional do Exigível a Longo Prazo se comparado com o valor do Ativo Circulante e do Passivo Circulante, fato que impactou no referido resultado de 2002.

4) A Margem de Lucro em Relação às Vendas

FORMULA	2001	%	2002	%
<u>Lucro Líquido X 100</u>	4.200.000 X 100 =	0,36	53.400.000 X 100 =	4,00
Vendas	1.171.600.000		1.334.100.000	

Alguns problemas de gravidade poderão ser detectados na estrutura operacional, como por exemplo, um lucro operacional muito baixo em relação às vendas efetuadas, que poderá revelar uma acentuada incidência de custos.

Neste sentido, a empresa obteve um bom crescimento em sua Margem de Lucro em função da vendas de produtos com maior valor agregado, além de ter tido um decréscimo no CPV (Custo dos Produtos Vendidos) quando analisado de forma vertical, ou seja, se comparado com o proporcional aumento da Receita Líquida de Vendas de 2001 para 2002.

5) **A Composição do Ativo Circulante**

Outro aspecto a ser observado com relação ao desequilíbrio econômico-financeiro (Overtrading) é o que trata da composição do Ativo Circulante, o qual analisaremos de forma conjunta para o melhor entendimento do panorama apresentado.

FOMULA	2001	%	2002	%
<u>Estoques</u> X 100 Ativo Circulante	$\frac{180.200.000}{570.000.000} \times 100 = 31,61$		$\frac{228.100.000}{687.600.000} \times 100 = 33,17$	
<u>Duplicatas a Receber</u> X 100 Ativo Circulante	$\frac{127.200.000}{570.000.000} \times 100 = 22,31$		$\frac{137.100.000}{687.600.000} \times 100 = 19,93$	

Segundo podemos observar, os Estoques apresentam-se em proporção relativamente favorável não sobrecarregando o Ativo Circulante da cia e como isso não comprometendo de forma representativa a sua Liquidez, como pudemos verificar ao estudar a capacidade de pagamento da empresa, a qual mesmo excluindo-se o item Estoques haveria condições de cobrir quase todas as suas obrigações. Nota-se inclusive um aumento dos Estoques que fora absorvido em parte pelo acréscimo nas vendas em 2002.

De igual forma, a participação de Duplicatas a Receber (Clientes) no Ativo Circulante encontra-se em nível satisfatório, notando-se um decréscimo nos números, embora, tenhamos que relembrar da necessidade de compatibilização entre os prazos de recebimento e de pagamentos adotados pela empresa, já que no atual momento, a mesma primeiro paga suas compras e somente depois recebe o referente às vendas.

FORMULA	2001	%	2002	%
<u>Fornecedores</u> X 100 Estoques	$\frac{50.900.000}{180.200.000} \times 100 = 28,24$		$\frac{57.000.000}{228.100.000} \times 100 = 24,98$	

Analisando o quadro acima, percebemos que a parcela dos Estoques ainda a ser paga aos Fornecedores está em um nível que oferece certa comodidade, a medida em que, encontra-se bem abaixo de 75%, percentual que seria considerado o tolerável. Caso contrário, a empresa estaria trabalhando com Estoques financiado por terceiros, o que não é o caso, como podemos comprovar.

FORMULA	2001	%	2002	%
<u>Aumento de Capitais Alheios C/P</u>	$\frac{3.100.000}{2.600.000} = 1,19$		$\frac{80.400.000}{162.500.000} = 0,49$	
Aumento das Vendas				

No que diz respeito ao aumento do endividamento do Ativo Circulante, quando este se dá sem o proporcional aumento no volume de vendas, a empresa não terá condições operacionais para liquidar as dívidas adicionais a que se obrigou. Desta forma, não terá a conversão desse Ativo Circulante em numerário.

Podemos perceber, portanto, que de acordo com os percentuais apresentados, a empresa teve um decréscimo de endividamento se comparado ao aumento do volume de vendas. Situação esta positiva já que a mesma terá condições operacionais mais favoráveis para liquidar as dívidas adicionais a que se obrigou.

FORMULA	2001	%	2002	%
<u>Aumento dos Estoques</u>	$\frac{-6.700.000}{54.400.000} = -0,12$		$\frac{47.900.000}{65.100.000} = 0,73$	
Aumento do CMV				

Os dados acima indicam que o volume de Estoques está se baseando efetivamente no volume de Vendas, ou seja, a empresa está desmobilizando capital e com isso tendo um retorno de numerário mais efetivo, como já observado através de outros indicadores.

Após a verificação dos sintomas constatamos que a empresa não está em desequilíbrio econômico-financeiro (Overtrading) apesar de alguns indicadores

demonstrarem certa tendência negativa, não chegam a ter relevante impacto na saúde da empresa e, ao analisar de forma global seus posicionamentos diante dos referidos indicadores, reafirmam sua condição de continuidade.

8. ANÁLISE E POSIÇÃO DA EMPRESA NO EBITDA

Ebitda, é uma variação do lucro contábil, é o lucro operacional ajustado (sem a depreciação, amortização ou exaustão e juros).

Segundo afirma a Prof. Yumara Lúcia Vasconcelos, em artigo publicado na IOB/49/2001, o Ebitda trás como vantagens:

-Informar o desempenho da empresa na atividade, assim como o grau de cobertura do resultado em relação às despesas financeiras;

-Reporta o reflexo das estratégias de mercado adotadas;

-Serve de parâmetro para o conhecimento do valor da empresa: quanto maior a capacidade da empresa em gerar caixa, maior será seu valor para o mercado assim como, quanto maior o EBITDA em relação aos recursos investidos, melhor a qualidade da gestão.

-Além de ser um indicador que atende às exigências atuais de globalização.

Demonstramos a seguir o cálculo do EBITDA da empresa:

DRE SIMPLIFICADO		
	2001	2002
Receita Bruta de Vendas E Serviços	1.334.300.000	1.517.100.000
(-) Impostos e Contribuições	(162.700.000)	(183.000.000)
Receita Líquida de Vendas e Serviços	1.171.600.000	1.334.100.000
(-) CPV	958.700.000	1.023.800.000
= Lucro Bruto	212.900.000	310.300.000
(-) Despesas Operacionais	138.700.000	161.000.000
Despesas c/ Vendas	89.800.000	111.300.000
Despesas Gerais e Administrativas	37.000.000	44.900.000
Outros Resultados Operacionais	11.900.000	4.800.000
=EBITDA ou Lucro Operacional Ajustado	74.200.000	149.300.000

VARIAÇÃO (EBITDA) 101,21%

O EBITDA da empresa teve uma elevação bastante positiva em 2002, evidenciado a política de recuperação de rentabilidade praticada, com a crescente elevação das vendas.

9. AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EMPRESA JUNTO À CONCORRÊNCIA

Revista Exame “Maiores e Melhores 2002”

EMPRESA	2001	
	MARGEM (%)	GIRO ESTOQUE (Nº índice)
HP BRASIL	4,4	2,28
PROCOMPAMAZONIA	-6,9	1,89
SEMP TOSHIBA INFORMÁTICA	1,9	1,63
LG-SP	-4,0	2,74
BRASILTEC	0,3	1,03

EMPRESA	2001
	CRESCIMENTO EM VENDAS (%)
MICROSOFT BRASIL	-11,0
XEROX	-11,7
INTEL	4,4
BRASILTEC	-5,3
LG-SP	16,9

Analisando dados da Revista Exame “Melhores e Maiores 2002”, fazemos o comparativo da Brasiltec com outras empresas do setor de tecnologia e computação, onde constatamos que a Margem de Lucro da cia apesar de um percentual positivo tímido está acima de algumas concorrentes com grande representatividade no setor, já com relação ao giro, seu desempenho ficou abaixo das correntes.

Com relação ao crescimento em vendas a empresa apresentou índice negativo seguindo o mesmo prognóstico de outras companhias, embora nos dois casos analisados e no desempenho geral de 2001, seja prudente ressaltar o impacto da crise de energia verificada no ano, bem como a retração de 6,5% no mercado de Tecnologia da Informação registrado pelo instituto de pesquisa especializado no setor, o Internacional Data Corporation Brasil (IDC).

Mesmo com o referidos indicadores negativos em 2001, segundo “Melhores e Maiores” a empresa manteve o 2º lugar no ranking de mercados conquistados nas vendas das maiores, quando a mediana do setor foi de 0,9% e a Companhia alcançou 3,7% que a projetou na mesma posição de 2000.

Nesse contexto, a presente análise geral dos indicadores de 2002 nos revela, um desempenho bastante satisfatório da empresa se comparado com o exercício anterior, o que certamente será evidenciado na edição atualizada de “Melhores e Maiores” a ser publicada em julho do corrente ano.

10. ASPECTOS POSITIVOS DA ESTRATÉGIA DE GESTÃO

Dentro dos aspectos positivos identificados na gestão da empresa, destacamos a sua capacidade de pagamento tanto a Curto quanto a Longo Prazo, notando-se inclusive uma tendência positiva de elevação nos indicadores.

Outro ponto a ser observado é o que trata da velocidade de rotação de elementos patrimoniais quando o Estoque girou de forma mais eficiente e em menor intervalo de tempo possibilitando a empresa um retorno mais rápido de recursos e o seu eventual reinvestimento.

Cabe lembrar ainda, a boa rentabilidade alcançada, quando a Margem de Lucro alcançara um favorável patamar comparando com o exercício de 2001 no qual o setor de tecnologia da informação apresentou certa retração. Além do retorno sobre o Capital Próprio onde, verificou-se franca elevação.

Como positivo, também, foi o posicionamento CPV, que segundo os números da análise vertical decresceu em 2002, indicando a maximização dos custos frente à Receita Líquida de Vendas.

O Fator de Insolvência é outro aspecto positivo no que tange ao desempenho da empresa, tendo a mesma conseguido manter-se no intervalo de solvência, que a coloca em nível de tranquilidade com relação a falências.

11. ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS

Como aspectos negativos identificados na gestão da empresa, podemos destacar a política de prazos na qual a cia primeiro paga suas dívidas, e somente depois recebe os valores referente às vendas, o que incorre na necessidade de capital de giro adicional para financiar os custos e despesas no intervalo entre os pagamentos e recebimentos.

A composição do endividamento é outro fator insatisfatório, já que a empresa tem a maior parte de suas dívidas a serem pagas a Curto Prazo, observando-se em 2002 o aumento nesse percentual desfavorável. Diante disso, num momento de instabilidade econômica a empresa teria problemas para replanejar estratégias, dado o curto tempo que teria para pagar suas dívidas. Além do mais a participação do capital de terceiros é crescente, diminuindo a sua autonomia financeira.

III – CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados, constatamos que a Brasiltec tem boa saúde financeira, tendo obtido resultados favoráveis no que diz respeito a sua capacidade de pagamento, ao giro do seu estoque, bem como a expressiva elevação no seu faturamento e a conseqüente rentabilidade alcançada. O que reafirma a solidez da empresa no mercado de Tecnologia e Computação mesmo nos momentos de adversidade da economia, quando se nota, a real capacidade de uma organização e de seus gestores para suplantar as dificuldades.

Vale ressaltar a perspectiva da empresa em alavancar sua participação no mercado internacional quando atualmente já se apresenta como forte organização em alguns países da América do Sul e, brevemente direcionando esforços para penetrar em outros continentes, visto os investimentos que serão alocados para esse fim.

Como incorreção adotada pela empresa, ressaltamos a sua posição no que trata dos prazos de pagamento e de recebimento, visto que se verifica a necessidade da compatibilização dos mesmos.

Para a dar continuidade no geral, ao bom desempenho da empresa, sugerimos uma maior preocupação da administração com relação ao controle dos custos, efetivando esforços para diminuir despesas e com isso mantendo a tendência positiva de lucratividade verificada principalmente no ultimo exercício, quando a cia mesmo com a retração verificada no setor em que atua, em 2001 obteve uma boa recuperação, como constatada pelos indicadores.

Buscando também, corrigir problemas como a crescente participação de Capitais de Terceiros na aplicação de recursos da empresa, bem como tentar a composição de seu endividamento baseada em sua maior proporção a Longo Prazo, possibilitando a cia maior independência financeira.

IV. BIBLIOGRAFIA COSULTADA

- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MOREIRA, Héber Lavor. Análise dos demonstrativos 2002: um estudo sobre o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas, 2002.
(<http://www.peritocontador.com.br>)
- Revista Exame “Melhores e Maiores”. ed. Jul/2002. ed. Abril.
- VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Ebitda – Retrato do desempenho operacional. Artigo publicado na IOB/COMENTA 49/2001.

V. ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL

BRASILTEC

ATIVO			ANÁLISE VERTICAL (%)		ANÁLISE HORIZONTAL % Δ	Nº INDICES %
	2001	2002	2001	2002		
Circulante	570.000.000,00	687.600.000,00				
Disponível/Aplicações	216.400.000,00	275.400.000,00	70,15%	72,75%	121%	103,71%
Clientes	127.200.000,00	137.100.000,00	26,63%	29,14%	127%	109,41%
Estoques	180.200.000,00	228.100.000,00	15,65%	14,50%	108%	92,66%
Valores a Receber/Imp. A Recuperar	46.200.000,00	47.000.000,00	22,18%	24,13%	127%	108,82%
			5,69%	4,97%	102%	87,46%
Realizável a Longo Prazo	22.900.000,00	22.200.000,00				
Dep. Vinculados/Outros Créd.	22.900.000,00	22.200.000,00	2,82%	2,35%	97%	83,34%
			2,82%	2,35%	97%	83,34%
Permanente	219.700.000,00	235.400.000,00				
Investimentos	100.000,00	-	27,04%	24,90%	107%	92,11%
Imobilizado	179.400.000,00	170.300.000,00	0,01%	-		0,00%
Imobilizado em Locação	40.100.000,00	65.100.000,00	22,08%	18,02%	95%	81,61%
Diferido	100.000,00	-	4,93%	6,89%	162%	139,57%
			0,01%	-		
TOTAL ATIVO	812.600.000,00	945.200.000,00	100,00%	100,00%	116%	100,00%
PASSIVO						
Circulante	408.700.000,00	489.100.000,00				
Instituições Financeiras	278.200.000,00	310.400.000,00	50,30%	51,75%	120%	102,88%
Fornecedores	50.900.000,00	57.000.000,00	34,24%	32,84%	112%	95,92%
Obrigações com Pessoal	25.700.000,00	32.700.000,00	6,26%	6,03%	112%	96,27%
Impostos a Pagar	10.300.000,00	12.700.000,00	3,16%	3,46%	127%	109,39%
Provisões e Contas a Pagar	40.100.000,00	66.700.000,00	1,27%	1,34%	123%	106,00%
Juros s/ Capital Próprio/Dividendos	3.500.000,00	9.600.000,00	4,93%	7,06%	166%	143,00%
			0,43%	1,02%	274%	235,81%
Exigível a Longo Prazo	134.100.000,00	147.200.000,00				
Instituições Financeiras	81.600.000,00	101.800.000,00	16,50%	15,57%	110%	94,37%
Provisão p/ Contingências e Impostos	51.400.000,00	44.300.000,00	10,04%	10,77%	125%	107,25%
Participação de Minoritários	1.100.000,00	1.100.000,00	6,33%	4,69%	86%	74,10%
			0,14%	0,12%	100%	85,97%
Patrimônio Líquido	269.800.000,00	308.900.000,00				
Capital Social	222.400.000,00	222.400.000,00	33,20%	32,68%	114%	98,43%
Adiantamento p/ Aumento de Capital	400.000,00	400.000,00	27,37%	23,53%	100%	85,97%
Reservas de Lucros	47.000.000,00	84.500.000,00	0,05%	0,04%	100%	85,97%
Reservas de Capital	-	1.600.000,00	5,78%	8,94%	180%	154,57%
			-	0,17%		
TOTAL DO PASSIVO	812.600.000,00	945.200.000,00	100,00%	100,00%	116%	100,00%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

BRASILTEC

	BRASILTEC		ANÁLISE VERTICAL (%)		ANAL. HORIZONTAL	Nº INDICES
	2001	2002	2001	2002	% Δ	%
REC. BRUTA VENDAS E SERVIÇOS	1.334.300.000,00	1.517.100.000,00	113,89%	113,72%	114%	99,9%
(-) Impostos e Contribuições	162.700.000,00	183.000.000,00	13,89%	13,72%	112%	98,8%
REC. LÍQ. DE VENDAS E SERVIÇOS	1.171.600.000,00	1.334.100.000,00	100,00%	100,00%	114%	100,0%
(-) Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	958.700.000,00	1.023.800.000,00	81,83%	76,74%	107%	93,8%
LUCRO BRUTO	212.900.000,00	310.300.000,00	18,17%	23,26%	146%	128,0%
(-) Despesas com Vendas	89.800.000,00	111.300.000,00	7,66%	8,34%	124%	108,8%
(-) Despesas Gerais e Administrativas	37.000.000,00	44.900.000,00	3,16%	3,37%	121%	106,6%
(-) Despesas com Pesquisa e Desenv.	35.200.000,00	50.000.000,00	3,00%	3,75%	142%	124,7%
(-) Outros Resultados Operacionais	11.900.000,00	4.800.000,00	1,02%	0,36%	40%	35,4%
LUCRO OPER. ANTES DO RESULT. FINANC.	39.000.000,00	99.300.000,00	3,33%	7,44%		223,6%
(-) Resultado Financeiro	24.500.000,00	8.500.000,00	2,09%	0,64%	35%	30,5%
(-) CPMF/IOF/PIS Cofins s/ Rec. Financeira	9.000.000,00	15.600.000,00	0,77%	1,17%	173%	152,2%
LUCRO OPERACIONAL	5.500.000,00	75.200.000,00	0,47%	5,64%	1367%	1200,7%
(-) Resultados não operacionais	400.000,00	600.000,00	0,03%	0,04%	150%	131,7%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	5.100.000,00	75.800.000,00	0,44%	5,68%	1486%	1305,2%
(-) Imposto de Renda e Contrib. Social	600.000,00	18.800.000,00	0,05%	1,41%	3133%	2751,7%
(-) Participação Estatutária	200.000,00	3.400.000,00	0,02%	0,25%	1700%	1492,9%
(-) Participação Minoritária	100.000,00	200.000,00	0,01%	0,01%	200%	175,6%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	4.200.000,00	53.400.000,00	0,36%	4,00%	1271%	1116,6%

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ		2001	2002
Quociente de Liquidez Comum ou Corrente	= $\frac{\text{AT. CIRCUL.}}{\text{PAS. CIRCUL.}}$	$\frac{570.000.000,00}{408.700.000,00} = 1,39$	$\frac{687.600.000,00}{489.100.000,00} = 1,41$
Quociente de Liquidez Seca	= $\frac{\text{AT. CIRCUL. - ESTOQ.}}{\text{PAS. CIRCUL.}}$	$\frac{389.800.000,00}{408.700.000,00} = 0,95$	$\frac{459.500.000,00}{489.100.000,00} = 0,94$
Quociente de Liquidez Imediata	= $\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PAS. CIRCUL.}}$	$\frac{216.400.000,00}{408.700.000,00} = 0,53$	$\frac{275.400.000,00}{489.100.000,00} = 0,56$
Quociente de Liquidez Geral	= $\frac{\text{AT. CIRCUL. + REAL. L. PRAZO}}{\text{PAS. CIRC. + EXIG. L. PRAZO}}$	$\frac{592.900.000,00}{542.800.000,00} = 1,09$	$\frac{709.800.000,00}{636.300.000,00} = 1,12$

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO				2001	2002
Quociente de Particip. da Dívida a Curto Prazo s/ Endivid. Total	= $\frac{\text{PAS. CIRCUL.}}{\text{PAS. CIRCUL. + EXIG. L. PRAZO}}$	X	100	$\frac{408.700.000,00}{542.800.000,00} = 75,29\%$	$\frac{489.100.000,00}{636.300.000,00} = 76,87\%$
Quociente de Particip. Capital de 3º s/ Recurso Total	= $\frac{\text{PAS. CIRCUL. + EXIG. L. PRAZO}}{\text{PAS. TOTAL}}$	X	100	$\frac{542.800.000,00}{812.600.000,00} = 66,80\%$	$\frac{636.300.000,00}{945.200.000,00} = 67,32\%$
Quociente de Particip. Capital Próprio s/ Capital Alheio	= $\frac{\text{PATRIM. LÍQUIDO}}{\text{PAS. CIRCUL. + EXIG. L. PRAZO}}$	X	100	$\frac{269.800.000,00}{542.800.000,00} = 49,71\%$	$\frac{308.900.000,00}{636.300.000,00} = 48,55\%$

QUOCIENTE DE RENTABILIDADE		2001		2002	
Margem	= $\frac{\text{LUCRO LÍQUID.}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} \times 100$	$\frac{4.200.000,00}{1.171.600.000,00} \times 100 = 0,36\%$		$\frac{53.400.000,00}{1.334.100.000,00} \times 100 = 4,00\%$	
Rotação	= $\frac{\text{VENDAS LÍQUID.}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$	$\frac{1.171.600.000,00}{1.131.900.000,00} = 1,04$		$\frac{1.334.100.000,00}{1.285.200.000,00} = 1,04$	
Retorn. s/ Invest.	= $\frac{\text{LUCRO LÍQ.} \times \text{VEND. LÍQ.}}{\text{VEND. LÍQ.} \times \text{AT. MÉDIO}} \times 100$	$\frac{4.200.000,00}{1.171.600.000,00} \times \frac{1.171.600.000,00}{1.131.900.000,00} = 0,37\%$		$\frac{53.400.000,00}{1.334.100.000,00} \times \frac{1.334.100.000,00}{1.285.200.000,00} = 4,15\%$	
Rentabilidade	MARGEM X ROTAÇÃO	0,36% X 103,51% = 0,37%		4,00% X 103,80% = 4,15%	
Taxa de Retorno	= $\frac{\text{JUROS}}{\text{CAPITAL ALHEIO (FF)}} \times 100$	*na demonstr. da empresa não consta o referido dado		*na demonstr. da empresa não consta o referido dado	
Tx. de Retorn. Próprio	= $\frac{\text{LUCRO LÍQUID.}}{\text{CAPITAL PRÓPRIO}} \times 100$	$\frac{4.200.000,00}{269.800.000,00} \times 100 = 1,56\%$		$\frac{53.400.000,00}{308.900.000,00} \times 100 = 17,29\%$	

QUOCIENTE DE ATIVIDADE		2001		2002	
Rotatividade do Estoque (RE)	= $\frac{\text{CPV}}{\text{ESTOQUE MÉDIO}}$	$\frac{958.700.000,00}{277.000.000,00} = 3,46$		$\frac{1.023.800.000,00}{294.250.000,00} = 3,48$	
Rotatividade do Ativo (RA)	= $\frac{\text{VENDAS LÍQUID.}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$	$\frac{1.171.600.000,00}{1.131.900.000,00} = 1,04$		$\frac{1.334.100.000,00}{1.285.200.000,00} = 1,04$	
Prazo Médio de Recebimento (PMR)	= $\frac{\text{DUPLIC. A RECEBER}}{\text{VENDAS LÍQUID.}} \times 360$	$\frac{127.200.000,00}{1.171.600.000,00} \times 360 = 39,09$		$\frac{137.100.000,00}{1.334.100.000,00} \times 360 = 37,00$	
Prazo Médio de Pagamento (PMP)	= $\frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{COMPRAS}} \times 360$	$\frac{50.900.000,00}{958.700.000,00} \times 360 = 19,11$		$\frac{57.000.000,00}{1.071.700.000,00} \times 360 = 19,15$	
Posicionamento Relativo (PR)	= $\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	$\frac{39,09}{19,11} = 2,04$		$\frac{37,00}{19,15} = 1,93$	

FATOR DE INSOLVÊNCIA		2001		2002	
X1	= $\frac{\text{LUCRO LÍQUID.}}{\text{PATRIM. LÍQUIDO}} \times 0,05$	$\frac{4.200.000,00}{269.800.000,00} \times 0,05 = 0,00$		$\frac{53.400.000,00}{308.900.000,00} \times 0,05 = 0,01$	
X2	= LIQUIDEZ GERAL X 1,65	1,09 X 1,65 = 1,80		1,12 X 1,65 = 1,84	
X3	= LIQUIDEZ SECA X 3,55	0,95 X 3,55 = 3,39		0,94 X 3,55 = 3,34	
X4	= LIQUIDEZ CORRENTE X 1,08	1,39 X 1,08 = 1,51		1,41 X 1,08 = 1,52	
X5	= $\frac{\text{EXIGÍVEL TOTAL}}{\text{PATRIM. LÍQUIDO}} \times 0,33$	$\frac{134.100.000,00}{269.800.000,00} \times 0,33 = 0,16$		$\frac{147.200.000,00}{308.900.000,00} \times 0,33 = 0,16$	
Fator de Insolvência	= X1 + X2 + X3 - X4 - X5	0,00+1,80+3,39-1,51-0,16 = 3,52		0,01+1,84+3,34-1,52-0,16 = 3,51	